



# Maria Verônica da Pas

**NASCIDA EM 9 DE JULHO DE 1948, FORMOU-SE MÉDICA PELA ESCOLA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA. PSQUIATRA, DEFENDEU A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL. MILITANTE NEGRA, PARTICIPOU DA COORDENAÇÃO DO PROJETO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO DA SUB-REITORIA COMUNITÁRIA DA UFES, SENDO PRESIDENTE DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA LEI ÁUREA. ORGANIZOU E COORDENOU O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCRAVIDÃO EM 1988. FALECEU EM 1º DE OUTUBRO DE 1996. FUNDADORA DO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO (MUCANE).**

## **MARIA VERÔNICA daPAS**

De berço mineiro, Maria Verônica da Pas, nasceu em nove de julho de 1948 e faleceu em primeiro de outubro de 1996. Filha de Gabriel e Zenith, Verônica foi criada na terra de Drummond, Itabira. Lá, teve formação clássica em colégio de irmãs com orientação francesa, tendo depois vindo para o Espírito Santo, onde se formou Médica em 1974 pela EMESCAM, e abraçou a psiquiatria e defendeu a desinstitucionalização da saúde mental.

Verônica além de médica psiquiatra era psicanalista, especialista em saúde pública e políticas públicas. Ela teve dois filhos, Léo e Filipe, aos quais sempre se dedicou durante toda a sua vida. Morou em Linhares e depois veio para Vitória onde trabalhou no São Lucas.

Militante negra, Verônica da Pas sempre abraçou a luta contra o preconceito racial e por uma valorização da cultura negra. Participou da coordenação do projeto cultural afro-brasileiro da sub-reitoria comunitária da UFES, sendo também presidente da comissão do centenário da Lei Áurea. Organizou e coordenou o Seminário Internacional da Escravidão em 1988.

Participou da coordenação da visita do Dr. Nelson Mandela ao Espírito Santo em 1991, e da elaboração dos vídeos "Insurreição de Queimados" e "O Papel Histórico da Mulher Negra". Além de muitas outras realizações, Verônica foi a idealizadora e coordenadora Museu Capixaba do Negro.

## Dona Domingas: a vencedora primeira catadora de papel

**D**ona Domingas residiu por muitos anos no bairro Santo Antônio, em Vitória (ES). É considerada a primeira catadora de papel da Ilha de Vitória.

Todos os dias ela aparecia no centro da ilha para catar papel. A caminhada era longa e, por isso, precisava começar bem cedinho. Enquanto o bonde passava, ela passeava.

Era uma mulher do povo, negra retinta. Andava devagar usando sempre vestidos longos e de mangas compridas e o cabelo todo dividido em trouxinhas e amarrado com barbante. Usava cotidianamente uma vara, como um instrumento de seu trabalho diário.

Dona Domingas era corcunda e seguia sua trajetória carregando um enorme saco de pano, cheio de papel às costas, subindo e descendo morros. Andava de ponta-a-ponta a avenida Capixaba, carregando consigo o peso e a solidão. Para ela não existiam horas e nem minutos, trabalhava a vida inteira como uma formiga carregadeira.

Morreu com quase cem anos: uma vencedora. Hoje Dona Domingas é nome de um beco no bairro Paul. Foi também tema de escola de samba e, em frente ao Palácio do Governo, ergueram uma estátua em sua homenagem.